

## **EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Adriana Santos Prado Sadoyama**<sup>13</sup>

**Keila Paula Monteiro Rezende**<sup>14</sup>

**Magda Pereira dos Santos**<sup>15</sup>

**Geraldo Sadoyama**<sup>16</sup>

### **Resumo**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de uma revisão sistemática que teve como temática a evasão escolar no ensino superior, mapeando os estudos publicados dentro dos critérios estabelecidos. A metodologia aplicada foi sistematizada estabelecendo critérios de inclusão e exclusão. A ficha de pesquisa foi aplicada de forma independente por dois investigadores. Como base de dados para a pesquisa foram utilizados Capes e Scielo. Como resultados da busca, foram encontrados 08 artigos que revelaram a preocupação com a evasão escolar no ensino superior seja ele presencial ou a distância, apontou-se também alguns motivos que levam os alunos a desistirem do curso, tais como: escolha do curso errônea, falta de administração do tempo conciliando trabalho e estudo.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Evasão Escolar; Causas.

---

<sup>13</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora da Faculdade de Educação/Mestrado Profissional em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

<sup>14</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Professora da Rede Municipal do município de Caldas Novas, GO.

<sup>15</sup> Especialista em Gestão Financeira e Controladoria, Técnica Administrativa em Educação da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

<sup>16</sup> Doutor em Imunologia e Parasitologia Aplicadas. Professor do Instituto de Biotecnologia/Mestrado Profissional em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

Endereço de Correspondência: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120 – Faculdade de Educação – Campus I – Setor Universitário – CEP 75.704-020. E-mail: drisadoyama@gmail.com

## Introdução

De acordo com a divulgação dos resultados do Censo da Educação Superior 2019, a taxa de evasão acumulada no ano de 2019 para a educação superior presencial foi de 59% e na modalidade à distância chegou a 63% (Brasil, 2020, p. 58). Esses dados mostram que o Brasil enfrenta sérias dificuldades para reduzir o número de estudantes que desistem de seus cursos. De modo geral, a preocupação com a educação do país está expressa na Constituição Federal, no artigo 6º, onde a educação figura dentro dos direitos sociais fundamentais (Brasil, 1988). Isso mostra que os constituintes entenderam a importância que a educação tem para o desenvolvimento de nossa nação. Entretanto, sabe-se que, além de garantir o acesso, mostra-se necessário que a efetivação desse direito seja garantida. Neste sentido, após adentrar o espaço das universidades, os estudantes necessitam de investimentos em políticas que permitam a sua permanência e viabilizem a sua graduação.

Neste contexto das políticas públicas, o Plano Nacional de Educação (PNE), que vigorou de 2001 à 2010, demonstrou que o Estado pretendia investir na educação superior, pois uma de suas metas era “prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos” (PNE, 2001, p.35). Para atender a essa determinação do plano, em 2007, o governo, através do decreto nº 6.096 lança o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Esse programa, segundo Alencar (2014) visava o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, que entre outras ações, objetivavam a democratização do ensino superior.

Em 2010, o decreto-lei nº 7.234, estabelece o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) com a finalidade de “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.” O decreto ainda traz entre um de seus objetivos “reduzir as taxas de retenção e evasão”. Essa política é um avanço no âmbito do ensino superior, pois complementou as ações propostas tanto na LDB quanto no REUNI que tratavam mais especificamente do acesso ao ensino superior, enquanto o PNAES surgiu direcionado para as questões ligadas à permanência. De modo a respeitar a autonomia das instituições de ensino superior, o decreto trouxe dez áreas para investimento em ações de assistência estudantil, assim cada instituição tornou-se responsável por regulamentar internamente a forma como o recurso seria utilizado dentro de cada área, a fim de respeitar as especificidades regionais.

No ano de 2012, há a sanção da lei 12.711, conhecida como Lei de Cotas para o Ensino Superior que garante a reserva de no mínimo 50% das matrículas por curso e turno em universidades federais e institutos federais de educação para alunos que cursaram o ensino médio, integralmente, em escolas

públicas. Dentro do recorte de 50% do total das vagas, ainda existem outros recortes sociais e demográficos, que visam atender as proporcionalidades de cada região.

Esse conjunto de políticas ampliou o acesso dos jovens brasileiros ao ensino superior, porém não atingiu a meta de elevar a taxa líquida de matrículas para 33% para a população de 18 a 24 anos, conforme estabelecido pela meta 12 do PNE 2014-2024. De acordo com o Censo de Educação Superior de 2019, a taxa hoje está em 25,5% e a taxa de evasão, como já citado no artigo, foi de 59%. Estes resultados atualizados mostram que, mesmo com todos os avanços legais e de investimento de recursos financeiros, a educação brasileira está longe de alcançar seus objetivos na democratização do acesso ao ensino superior e promoção da permanência de seus ingressos.

Deste modo, o presente estudo teve como propósito mapear os estudos efetuados acerca das questões que influenciam na evasão escolar no ensino superior, bem como identificar os fatores que são apontados pela investigação como causalidades para este desfecho acadêmico.

### **Evasão Escolar: Conceitos, impactos e motivos**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) autarquia que tem, entre outras funções, o papel estratégico de mapear os indicadores educacionais do país, conceitua a evasão como, o estudante que sai da instituição educacional e não retorna mais para o sistema. Segundo os autores, Maia e Meirelles (2003) a evasão “consiste em estudantes que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerado como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso”. Ainda, Abbad, Carvalho e Zerbini (2005) definem em seu estudo que evasão é a “desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso, medida em termos da quantidade de alunos concluintes e não concluintes do curso.”

Quanto aos tipos de evasão, um dos principais documentos produzidos e que faz essa caracterização é o estudo intitulado “Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior públicas”, publicado em outubro de 1996, realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Este estudo apresenta a evasão em três diferentes níveis: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema. Em evasão de curso “o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;” Na evasão da instituição “o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado” e a evasão do sistema é quando ele “abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior”.

Após a conceituação e a caracterização da evasão, é necessário buscar as principais causas para este fenômeno, que é objetivo deste estudo. Assis (2007, p. 5, apud Tinto, 1995), cita o modelo teórico mais comumente utilizado, com o propósito de conhecer as características dos estudantes que evadem do ensino superior é o modelo de Tinto:

Seu modelo descreve o processo de evasão de um aluno como sendo determinado por atributos individuais, atributos familiares, habilidades anteriores à entrada no ensino superior, integração social e acadêmica dentro da universidade, comprometimento individual, comprometimento da instituição e fatores sociais e familiares externos ao aprendizado acadêmico (Assis, 2007, p. 5).

Independente das causas, existem consequências financeiras para todos os envolvidos no processo de evasão. Dutra-Thomé, Pereira e Koller (2016) apresentam que “com a evasão escolar, os jovens acabam tendo um nível baixo de escolaridade, o que, somado à grande concorrência por empregos melhores, prende-os a subempregos e não possibilita uma melhora em suas condições de vida”. Silva Filho et al (2007) trazem outras variáveis sobre os prejuízos advindos da evasão:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (Silva Filho et al, 2007, p. 14)

Posto isto, fica claro que a evasão é um fenômeno a ser combatido tanto pelos governantes como pela sociedade. Garantir o acesso e a permanência de todos a uma educação de qualidade é primordial para o desenvolvimento social e econômico do país.

## **Metodologia**

Esse trabalho visa sintetizar e incrementar o conhecimento da literatura, através de uma revisão sistemática acerca da temática, para diagnosticarmos as publicações e os meios que estão sendo levantados sobre a evasão escolar no ensino superior em artigos já publicados.

Como percurso metodológico usamos como modelo a ficha de pesquisa baseada nos estudos de Kofina e Saur-Amaral (2008), adaptada por Sadoyama (2019), cujo propósito foi sistematizar os critérios de pesquisa da revisão sistemática a efetuar, a equação e o âmbito da pesquisa, bem como, definir os critérios de inclusão e exclusão no decorrer da pesquisa. A ficha de pesquisa foi aplicada de forma independente por dois investigadores. Como base de dados para a pesquisa foram utilizadas a biblioteca online Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A equação para pesquisa foram os descritores: “evasão escolar” and “ensino superior”.

Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011) onde os dados foram organizados a partir dos objetivos da investigação, após foram catalogados e identificados e ao final fez-se a discussão dos dados de campo com a literatura.

## **Procedimentos da Coleta**

Buscamos trabalhos classificados como artigos, artigos revisados por pares, no idioma português, entre os anos de 2015 a 2020, que abordasse a temática envolvendo evasão escolar no ensino superior. Na busca nas bases citadas resultou-se em 08 artigos, conforme quadro de resultados, ressaltando que na busca nas duas bases foram utilizados como equação de pesquisa na seguinte ordem: “evasão escolar” and “ensino superior”, e depois adicionados os filtros para inclusão, conforme quadro a seguir:

**Quadro 1.** Ficha de pesquisa da revisão sistemática acerca da evasão escolar no ensino superior

Conteúdo	Explicação
Objetivo da pesquisa	Mapear os estudos efetuados acerca das questões da evasão escolar no ensino superior.
Equação de pesquisa a experimentar	“evasão escolar” and “ensino superior”.
Âmbito da pesquisa	A pesquisa foi realizada no Scielo e CAPES focada nos artigos publicados nos últimos 05 anos (de 2015 a 2019)
Critério de inclusão	Somente foram considerados artigos revisados por pares, no idioma português, dentro do corte temporal e que envolveram em seu contexto a temática evasão escolar no ensino superior.
Critérios de exclusão	Artigos sem “ <i>abstract</i> ” e sem texto integral. Artigos publicados em livros, conferências, etc. Artigos de revisão de literatura e/ou revisão integrativa e não relacionados com o tema em causa. Editorial. Artigos escritos em Inglês e espanhol. Artigos fora do corte temporal.
Critérios de qualidade e validade metodológica	A presente ficha de pesquisa foi utilizada independentemente por duas investigadoras. Em resultados diferentes, os mesmos foram identificados e explicados. Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados com rigor. Todos os passos da pesquisa foram registrados e a aplicação dos critérios justificada.

Fonte: adaptado de Kofinas e Saur-Amaral (2008)

## Resultados e Discussão

Como forma de garantir a clareza dos resultados e sua discussão optamos por apresentar em um quadro, apresentando os dados resultantes da pesquisa onde a sequência dos componentes de análise foram: 1) título; 2) Autores, ano, país, Base de dados; 3) Objetivos do estudo; 4) Instrumentos e 5) Principais resultados, conforme quadro a seguir:

**Quadro 2.** Sinopse de estudos relativos à evasão escolar no ensino superior

Título	Autor/ano/ país/ Base de Dados	Objetivo de estudo/ participantes	Instrumento	Principais resultados
Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior	Anabela Almeida Costa e Santos Peretta, Ítalo Weiner Martins de Oliveira, Luana Mundin de Lima; 2019, Brasil, ScieLo	Apresentar uma estratégia de intervenção psicológica aliada à pesquisa e voltada para estudantes universitários que cogitavam evadir do curso./08 participantes	Qualitativa, entrevistas individuais e rodas de conversas em grupo	Revelou-se a partir dos estudos das rodas de conversa que: a) os estudantes se sentem solitários, confusos e deslocados no universo acadêmico; b) os currículos e as práticas pedagógicas universitárias não têm conseguido articular-se às necessidades e experiências dos discentes; c) a universidade é apresentada pelo Ensino Médio e pelos cursinhos preparatórios para o vestibular de modo excessivamente idealizado, criando expectativas que inevitavelmente serão frustradas; c) os interesses mercadológicos subjacentes às pressões que os jovens sofrem para ingressar e permanecer em determinados cursos restringem as possibilidades de reflexão e de escolha.
Adaptação e validação para português da escala de motivos de intenção de abandono do ensino superior	Manuela Ferreira, João Duarte, José Luís Abrantes, Lídia Cabral, Raquel Guiné, Sofia Campos, Ana Paula Cardoso; 2019; Portugal; Scielo	Adaptar e avaliar as qualidades psicométricas da escala de motivos de intenção de abandono do ensino superior para os estudantes do ensino superior de português/ 891 estudantes	Quantitativo, transversal, descritivo, correlaciona, questionários, escala de motivos e intenção de abandono	Proposta e avaliação de uma escala composta de 30 itens, organizados em 4 dimensões: organizacional; gestão de vida; profissional e relacional. Concluiu-se que, apesar das limitações, o instrumento pode ser utilizado com o intuito de identificar a intenção de abandono e a partir daí propor medidas.
Evasão ou Mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura	Flaminio de Oliveira Rangel; Sergio Stoco; José Alves da	Problematizar o conceito de evasão para referir-se a saída prematura de um curso superior	Questionário/ Diário de Campo	Os resultados indicam a necessidade de uma precisão da conceituação do termo evasão, pois as saídas

	Silva; Leonardo André Testoni; José Guilherme de Oliveira Brockington; Itale Luciane Cericato, 2018, Brasil, ScieLo.	(Licenciatura em Ciências da UNIFESP) /337 participantes		dos alunos antecipadamente não foram decorrentes apenas do abandono do compromisso com os estudos devido ao insucesso escolar, foram baseadas também a motivos pessoais extraescolares.
O nivelamento escolar como instrumento de redução de evasão no curso de engenharia civil de uma faculdade privada situada na região de venda nova	C. M. L. Veloso, A. C. S. R. Couto e M. C. Valentim/20 18/ Brasil/ Capes.	Analisar se o nivelamento escolar oferecido pela faculdade contribui na redução da evasão nos Cursos de Engenharia Civil/ 60 participantes.	Qualitativa, Questio- nários, Grupos Focais	Foi possível traçar um perfil dos participantes para análise das variáveis: faixa etária, ensino médio e conciliação entre trabalho e estudos. Os resultados comprovaram que o nivelamento é um instrumento importante para a inserção e permanência dos ingressantes dos cursos de engenharia.
Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia	Juliana Maciel de Souza Lamers, Bettina Stere dos Santos, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi; 2017, Brasil, ScieLo.	Analisar a situação acadêmica e o significado das experiências de retenção e evasão na perspectiva de estudantes e professores do curso noturno de Odontologia/ 145 participantes	Qualitativo, estudo de caso, análise documental, entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores.	Os resultados sinalizam a necessidade de ações compartilhadas entre gestores, professores e estudantes que promovam a permanência dos estudantes no curso em questão, tais como redução no tempo estabelecido para sua conclusão, oferta semestral das disciplinas obrigatórias, adequação da organização e distribuição dos horários das disciplinas na carga horária semanal, maior integração do curso noturno ao diurno e às atividades acadêmicas da universidade.

Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira	Larissa Couto Campos, Thalyson Renan Bitencourt Machado, Gilberto José Miranda e Patrícia de Souza Costa/2017/Brasil/Capes.	Analisar se a adoção de ações afirmativas, conforme estabelecido pela Lei n. 12.711/2012, afeta as taxas de evasão de discentes de Ciências Contábeis e demais cursos da área de Negócios/ 2.418 participantes	Pesquisa documental	Estudo constatou não haver diferenças estatísticas entre as taxas de evasão dos ingressantes das áreas de Negócios e de Ciências Contábeis por meio de ampla concorrência e de cotas, sugerindo que as ações afirmativas não afetam significativamente as taxas de evasão.
Repensando a evasão escolar: uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico	A.S. Silva Junior, W. E. Francisco Junior, J. C. Silva, J. M. Silva/2017/Brasil/Capes	Analisar a temática evasão escolar nos cursos técnicos de finanças em ead, propondo intervenção pedagógica.	Qualitativa descritiva, questionário semiestruturado, análise documental.	Apontam que os principais motivos que levam os estudantes a desistirem são as dificuldades econômicas, a conciliação entre estudo e profissão.

Fonte: Autores

Nos artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas, observamos que a maioria são de estudos qualitativos, entre os anos de 2017 a 2019. Os artigos demonstram grande preocupação com a taxa de evasão nos cursos de educação superior, estabelecem alguns conceitos e justificativas dessa evasão e apontam alternativas que podem corroborar na diminuição do percentual da taxa de evasão nos cursos, dentre as alternativas são apontadas atendimento psicológico, adequação e flexibilização a horários da grade de aulas ofertadas, uma melhor gestão da vida pessoal com a vida de estudante e principalmente definições de ações entre gestão, professores, alunos e comunidade a fim de promover ações de incentivo a permanência.

É possível também destacar um que evidenciou a construção de uma escala de nivelamento dos estudantes, que pode colaborar na diminuição da taxa de evasão, traçando o perfil do aluno a fim de estabelecer medidas que impeçam sua desistência. Também encontramos nos artigos uma ampla conceituação sobre o termo evasão, e em muitos pontos conciliando o termo evasão com retenção, o que talvez seja necessário novos e amplos estudos para abordar essa situação, explicando esse fenômeno, onde o estudante fica retido e logo ocasiona a desistência, aumentando assim a taxa de evasão.

A pesquisa de Dias, Theophilo e Lopes (2010) apresentou os principais motivos para a evasão para os alunos de um curso de Ciências Contábeis e os dividiu e, fatores internos e externos, conforme outras pesquisas. Como fatores externos eles citam: descontentamento com o curso e sua futura

profissão; razões socioeconômicas; dificuldades acadêmicas; distância entre domicílio e universidade; falta de orientação vocacional; e problemas pessoais. Como fatores internos foram citados o corpo docente e assistência sócio-educacional.

Já o estudo de Souza (2017) elencou como principais causas de evasão na UFG sendo os fatores socioeconômicos; incompatibilidade entre trabalho e estudo; desconhecimento do curso; baixo desempenho (deficiência na formação) reprovações sucessivas; perspectivas quanto ao mercado de trabalho; relação professor-aluno e estrutura do curso. O estudo também informa que esses fatores ocorrem com maior frequência em cursos de baixa demanda, nos primeiros semestres e potencialmente por estudantes com baixo poder aquisitivo.

### **Conclusão**

Conforme os dados apresentados, o Brasil possui altas taxas de evasão para o ensino superior presencial e a distância. Os motivos são variados, perpassando multi dimensões. Na literatura apresentada, os principais motivos para evasão foram: a) pessoais; b) conciliação trabalho e estudos; c) escolhas do curso por impulso ou por comodidade; d) falta de aptidão, habilidades e interesse pelo curso escolhido.

Essas relações causais aparecem na maior parte dos estudos conduzidos com discentes na temática evasão e se mostraram verídicas. Contudo, observou-se uma tendência de questionar o conceito abordado para evasão e de como tal conceituação pode afetar as análises e por consequência suas causalidades. Foi observado, ausência de publicações que tratem do fenômeno por estado ou região.

Considerando os artigos encontrados, as sugestões para estudos futuros apontam para a necessidade de aprofundar o conceito de evasão voltado as particularidades do ensino superior e estudos de evasão mais regionais, para verificar em campo, os reais motivos que levam os estudantes a evadir nas diferentes regiões, a fim de contribuir com essa temática, preenchendo essa lacuna acadêmica e promovendo conteúdo que possa ser utilizado de maneira preventiva aos fatores da evasão pelas instituições de ensino superior.

### **Referências Bibliográficas**

Abbad, G., Carvalho, R. S., & Zerbini, T. (2006). Evasão em curso via internet: explorando variáveis

- explicativas. *RAE electron., São Paulo*, 5(2).
- Alencar, L. M. B. (2014). *A evasão discente no contexto no contexto da reestruturação universitária: o caso do curso de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo*. (Dissertação de mestrado), Vitória, CCJE/UFES.
- ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC (1996). Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. *Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*. Disponível em [http://www.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/102/diplomacao.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf).
- Assis, L. R. S. (2017). *Perfil de Evasão no Ensino Superior Brasileiro: uma Abordagem de Mineração de Dados*. (Dissertação de Mestrado), Brasília, ICE/UNB.
- Brasil (1996). *Lei nº 9.394/96: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 23 dez.
- Brasil (2001). *Ministério da Educação. Lei nº 10172 de 09 de Janeiro de 2001*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>.
- Brasil (2007). Presidência. *Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Publicado no D.O.U. n. 79, de 25 de abril de 2007.
- Brasil (2010). Presidência. *Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Publicado no D.O.U. n. 137, de 20 de julho de 2010.
- Brasil (2012). *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.
- Brasil (2019). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2019: apresentação*. 2020.
- Brasil (2020). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).
- Campos, L. C., Machado, T. R. B., Miranda, G. J., & Costa, P. de S. (2017). Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(73), 27-42.
- Da Silva Júnior (2017). Adonias Soares et al. repensando a evasão escolar: uma análise sobre o direito à educação no contexto amazônico. *Holos, [S.l.]*, 2, 199-213.
- Dias, E. C. M., Theophilo, C. R., & LOPES, M. A. S. (2010). *Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claro*. (Dissertação de Mestrado), UNIMONTES – MG. Montes Claros.
- Dutra-Thome, L., Pereira, A. S., & Koller, S. H. (2016). O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não Trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 101-109.
- Ferreira, M. et al. (2019). Adaptação e validação para português da Escala de Motivos de Intenção de Abandono do Ensino Superior. *Revista de Enfermagem Referência*, IV(21), 35-45.
- Kofinas, A., & Saur -Amaral, I. (2008). 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. *Comportamento Organizacional e Gestão, Lisboa*, 14(2), 257-280.
- Lamers, J. M. S., & Santos, B. S., & Toassi, R. F. C. (2017). Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. *Educação em revista, Belo Horizonte*, 33.

- Maia, M. C., & Meireles, F.S. (2005). Evasão nos Cursos à Distância e sua relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação. *ENCONTRO DA ANPAD, 29, 2005, Brasília, DF. Anais Brasília, DF: ANPAD.*
- Peretta, A. A., Oliveira, Í. W., & Lima, L. M. (2019). Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. *Psicologia Escolar e Educacional, 23.*
- Rangel, F. O. et al. (2019). Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. *Ciência & Educação, 25(1), 25-42.*
- Sadoyama, A. S. P. (2019). Profissionalização e identidade docente do professor em medicina: um estudo de revisão de revisão sistemática. *Revista Edapeci, 18(3), 105-114.*
- Silva Filho, R. L. L. et al. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa, 37(132), 641-659.*
- Souza, T. S. (2017). *Estudo sobre a evasão em cursos de graduação presenciais na Universidade Federal de Goiás.* (Dissertação de Mestrado), Catalão, PPGO/UFESG.
- Veloso, C. M. L., Couto, A. C. S. R., & Valentim, M.C. (2018). O nivelamento escolar como instrumento de redução de evasão no curso de engenharia civil de uma faculdade privada situada na região de venda nova. *The Journal of Engineering and Exact Sciences, 4(4), 0399-0404.*

## SCHOOL EVASION IN HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW STUDY

### Abstract

This paper presents and discusses the results obtained from a qualitative research of a systematic review that had as a theme school dropout in higher education, mapping the published studies within the established criteria. The applied methodology was systematized, establishing inclusion and exclusion criteria. The research form was applied independently by two researchers. Capes and Scielo were used as the database for the research. As a result of the search, 08 articles were found that revealed the concern with school dropout in higher education, whether in person or at a distance, also pointed out some reasons that lead students to drop out of the course, such as: choosing the wrong course, lack of time management combining work and study.

**Keywords:** University education; School dropout; Causes.